

O CROSS-BORDER INTERBANK PAYMENTS SYSTEM (CIPS) E SEUS IMPACTOS NO SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL

Marcelo Pereira Fernandes ¹e Matheus Pedro de Carvalho²

RESUMO

Nos últimos anos os Estados Unidos vêm utilizando sua moeda, o dólar, como arma geopolítica, impondo a nações inimigas sanções. Isso criou temores em autoridades de diversos países, em especial da China. O objetivo deste trabalho é analisar como o desenvolvimento de novos sistemas de pagamentos podem oferecer novas alternativas em um sistema financeiro dominado pelo dólar. Este artigo pretende demonstrar que o desenvolvimento do *Cross-Border Interbank Payment System* (CIPS) pode ser entendido como um enfrentamento ao poder econômico dos Estados Unidos, criando alternativas para os países escaparem das sanções impostas pelo Ocidente.

Palavras-chave: SWIFT; CIPS, China; Estados Unidos

ABSTRACT

In recent years, the United States has been using its currency, the dollar, as a geopolitical weapon, imposing sanctions on enemy nations. This created fears among authorities in several countries, especially China. The objective of this work is to analyze how the development of new payment systems can offer new alternatives in a financial system dominated by the dollar. This article aims to demonstrate that the development of the *Cross-Border Interbank Payment System* (CIPS) can be understood as a confrontation with the economic power of the United States, creating alternatives for countries to escape the sanctions imposed by the West.

Keywords: SWIFT; CIPS, China; U.S

¹ Professor Doutor associado ao Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Desenvolvimento da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

² Doutorando em Economia do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

A liderança dos Estados Unidos no sistema internacional identifica um desequilíbrio de forças com repercussões importantes. Mas, essa grande concentração de força não quer dizer que dure para sempre. Até porque um país mantém sua hegemonia enquanto, ao guiar o sistema de nações a um caminho traçado por ela, consegue ser vista como uma nação em busca do interesse geral e a favor a governabilidade mundial. A perspectiva do surgimento de uma nova ordem internacional mais estável a partir dos acordos de Bretton Woods fracassou, sendo substituído por um novo tipo de mercado dominado por capitais voláteis e submetido a forte instabilidade no Sistema Financeiro Internacional (SFI).

Com o desenvolvimento de novas ferramentas de pagamentos, foi fundado em 1973, o SWIFT, cuja sigla significa *Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication*. Com sede na Bélgica, o SWIFT é um sistema de mensagens entre bancos e para bancos. A rede SWIFT, na verdade, não transfere fundos, em vez disso, envia ordens de pagamento entre bancos usando códigos SWIFT específicos. A rede é o maior sistema de mensagens financeiras do mundo, compreendendo mais de 11.000 participantes em mais de 200 países. Dessa forma, interage com toda economia global, com diversos países que enviam e recebem ordens de pagamentos diariamente por meio dele.

Em março de 2012, conforme a ação multilateral para intensificar as sanções financeiras contra o Irã, o SWIFT foi excepcionalmente proibido pelo Regulamento 267/2012 da União Europeia em fornecer serviços de mensagens financeiras a bancos iranianos sancionados pela União Europeia e principalmente pelos Estados Unidos. Em 2022 (março e junho), o SWIFT teve ordens para intensificar as sanções financeiras contra a Rússia; assim, provedores de mensagens financeiras especializadas foram proibidos de fornecer serviços a entidades designadas. Dessa maneira, em uma economia mundial dominada pelo dólar, países que sofrem sanções através da desconexão do principal sistema de pagamentos mundial precisam recorrer a outras alternativas para escapar destas imposições dos Estados Unidos.

Em 2015, a China lança seu próprio sistema de pagamentos, o *Cross-Border Interbank Payment System* (CIPS), visando internacionalizar sua moeda, o renminbi, realizar transações e compensações financeiras (Ke, 2022). Assim, quando lançado, países como Irã e Rússia se conectaram com vistas a escapar das sanções do Ocidente.

O objetivo deste trabalho é analisar como o desenvolvimento de novos sistemas de pagamentos podem oferecer novas alternativas em um sistema financeiro dominado pelo dólar. O desenvolvimento do CIPS pode ser entendido como um enfrentamento ao poder econômico dos Estados Unidos, criando alternativas para os países escaparem das sanções impostas pelo Ocidente. Além desta introdução, na primeira parte é exposto uma breve contextualização sobre hierarquia de moedas. Na segunda parte será mostrado o desenvolvimento e funcionamento do SWIFT. Também discutiremos como o sistema, com sede na Europa, é utilizado como arma econômica pelos Estados Unidos e como o desenvolvimento de novos sistemas influenciam alguns países a utilizarem cada vez menos o dólar e manter suas reservas internacionais em moedas diferentes, como, por exemplo, a Rússia. Na terceira seção, o CIPS e a China serão os principais pontos de discussão, pois como a segunda maior economia do mundo pode influenciar, em longo prazo, a economia mundial e como seu projeto de internacionalização do renminbi, através de seu próprio sistema de pagamentos poderá, em alguma medida, desafiar os Estados Unidos. Por fim, as considerações finais.

1 – HIERARQUIA MONETÁRIA

O sistema monetário internacional (SMI) funciona com uma hierarquia que revela o poder econômico e político dos diversos Estados-nação no sistema internacional. Assim, convém fazer uma distinção entre economias centrais e periféricas, pelo ângulo monetário, com o intuito de deixar mais clara as consequências deste sistema hierárquico. Por economias centrais entendem-se aqui aquelas cujas moedas têm importância, pelo menos regional, ao cumprir suas funções básicas em espaços além de suas fronteiras ou mesmo em âmbito mundial, como é o caso do dólar dos Estados Unidos. São também aquelas cujos títulos de dívida são emitidos em condições mais favoráveis que os das demais economias. A rigor, muito poucas economias e moedas incluem-se nessa condição, e mesmo esse reduzido número não constitui um conjunto uniforme.

O euro, que sucedeu o marco na Europa continental, o yen, no espaço asiático liderado pelo Japão, atualmente com a sombra do renminbi chinês, a libra esterlina, cuja importância se vincula ao papel particular ainda desempenhado pela *city* londrina – são os principais exemplos desse conjunto. O dólar ocupa aí uma posição singular ao dominar amplamente a denominação dos títulos financeiros e as transações comerciais,

funcionando ainda como reserva de valor “universal”. Naturalmente, a posição relativa das moedas decorre do peso relativo das respectivas economias no cenário internacional, dentro do que se destaca a evolução internacional do trabalho entre (e intra) as economias centrais e periféricas (FERNANDES, 2011).

No entanto, existem fatores de outras ordens que concorrem para configurar a hierarquia das moedas. A título de exemplo, cabe mencionar que a importância do euro está longe de refletir o peso relativo da União Europeia nos fluxos internacionais de capitais e de comércio. Outro caso desse descompasso é o que se constata entre a força do renminbi e a inserção da China na divisão internacional do trabalho, embora, como veremos neste artigo, este descompasso vem se reduzindo. Por outro lado, a posição do dólar transcende até mesmo o alcance conjunto dos capitais, das empresas e do comércio dos Estados Unidos, considerados isoladamente. A influência do dólar, na verdade, atua para consolidar e amplificar o efeito de tal conjunto, constituindo um dos pilares de um fenômeno mais amplo referido geralmente como “hegemonia” (FERNANDES, 2011).

Conforme a figura abaixo, De Conti (2011) define as posições entre moedas centrais, que são o euro, iene e a libra, e, a partir destas vêm as moedas dos países periféricos.

Figura 1 – Hierarquia das Moedas



Fonte: De Conti, 2011

A ideia é que quanto mais próxima a moeda se encontra do centro do círculo da hierarquia monetária, maior sua influência, e quanto mais distante do centro uma moeda está, maior sua vulnerabilidade às crises do mercado financeiro mundial e menor a sua influência de estabelecer uma política monetária mais autônoma. Dessa maneira, existiria vários níveis de hierarquia, logo, de conversibilidade e inconvertibilidade.

De acordo com essa classificação, portanto, são estabelecidos quatro elos no SMI: i) ao centro, o dólar, a moeda-chave do sistema; ii) a seguir, o euro, que se diferencia das demais moedas utilizadas em âmbito internacional, mas sem atingir o status do dólar; iii) em um terceiro elo, as demais moedas centrais, que também exercem funções em âmbito internacional, mesmo que de maneira secundária; iv) por fim, o grupo que se denomina aqui como de moedas periféricas, a saber, aquelas que não exercem nenhuma de suas funções em âmbito internacional – a não ser em caráter excepcional. (DE CONTI, 2011, p.345)

O autor define que a liquidez internacional ocorre a partir do momento em que a moeda nacional seria utilizada para além das fronteiras do país que a emite e não deve ser igualada com a liquidez da moeda quando para uso doméstico. Para evitar equívoco, o autor cria o termo “liquidez da divisa”, que indica a capacidade clássica da moeda em realizar as funções de meio de pagamento, unidade de conta e reserva de valor em âmbito internacional. Dessa forma, as moedas dos países centrais e periféricos são líquidas domesticamente, mas somente as primeiras apresentam a liquidez da divisa, ou seja, são usadas em quase todas transações internacionais, como, por exemplo, o dólar.

Segundo De Conti et al (2014), a liquidez seria fundamental para realizar uma análise mais detalhada acerca da hierarquia e suas consequências. Dado crescimento da especulação nas relações econômicas internacionais, as taxas de câmbio e de juros e os preços dos ativos estão submetidos a elevadas oscilações de curto prazo com alto risco de contaminar uma economia com moeda fraca, o que aumenta as chances de crises sistêmicas relacionadas a fuga de capitais.

Ainda segundo De Conti (2011), por esta lógica, a hierarquia de moedas, além de causar impactos financeiros e macroeconômicos, ela ainda provoca efeitos nas trocas internacionais, tanto positivamente quanto negativamente. Por um lado, a utilização internacional de uma quantia limitada de moedas acaba facilitando o comércio mundial, pois designa um ou mais ativos buscados pela maioria dos países e que possuam liquidez para serem rapidamente usados nas transações, acarretando externalidades positivas para os agentes. Pela lógica contrária, a necessidade de utilizar a moeda-padrão para liquidar

o intercâmbio envolvendo Estados que não emitem essa moeda pode gerar dificuldades ao comércio, como, por exemplo, custos de transação relacionados na compra e/ou venda de divisas, no qual prejudica o acesso de pequenos e médios produtores no mercado internacional. Assim, conforme a carência de crédito em uma moeda forte, a dinâmica das trocas fica vinculada as fases cíclicas da liquidez internacional e, em último caso, à política monetária das nações centrais, principalmente à política dos Estados Unidos.

A análise de De Conti ainda que tenha o mérito de chamar a atenção para o fato de que o SMI funciona de forma hierárquica, não analisa as consequências no que se refere ao poder no sistema internacional. No atual padrão monetário dólar flexível, em que o dólar não é mais conversível em ouro, os Estados Unidos podem, segundo seus interesses, variar a paridade do dólar em relação às moedas dos outros países através da manipulação das taxas de juros (SERRANO, 2002). Isto significa que a aceitação do dólar como reserva universal de valor do sistema não se sustenta pela capacidade de manter seu valor estável como nos padrões monetários anteriores, mas sim pela possibilidade de acesso ao seu mercado financeiro, o mais profundo e líquido do mundo. Ou seja, conforme Tavares e Melin (1997, p.64), o dólar não é mais um padrão de valor no sentido tradicional dos padrões monetários anteriores, pois cumpre o papel de “moeda financeira”, aquela que domina amplamente os contratos no mercado financeiro internacional e serve de abrigo seguro aos investidores durante as crises. No padrão dólar flexível, a elevada mobilidade de capitais tem impacto decisivo nas instabilidades câmbio/juros, especialmente nas economias periféricas.

A taxa de juros das economias da periferia é formada pela taxa de juros do país central que emite a moeda-chave, pelo prêmio de iliquidez relacionado à compra de títulos em moedas periféricas, e por aspectos entrelaçados pela liquidez de mercado: o risco-país, no qual engloba um prêmio adicional que deve ser recompensado pelo emissor do título pelos riscos que a compra do ativo representa para quem detém sua posse, e a variação cambial prevista. Segundo De Paula (2016, p.12),

O próprio conceito de hierarquia de moedas exige uma política específica para compensar a diferença entre os prêmios de liquidez das moedas. Uma opção seria adotar controles de capitais para ampliar a autonomia da política monetária (seja para aumentar, seja para reduzir a taxa de juros doméstica). No entanto, este tipo de política dificilmente será bem sucedida quando há expectativas de desvalorização desta moeda periférica. Quando as expectativas de desvalorização são predominantes,

os agentes privados buscarão contornar os controles sobre as saídas de capitais para evitar futuras perdas de renda e de riqueza.

Assim como pode ser observado, os países centrais possuem um sistema monetário consolidado, podendo realizar políticas monetárias, e em tempos de recessão ou crises econômicas, estes países se tornam o alvo dos investidores internacionais, pois contam com uma moeda de liquidez internacional, maior confiança por parte dos agentes e resistem a estes ciclos, mantendo sua taxa de juros baixa. Nas economias periféricas, contrariamente dos países centrais, movimentos especulativos se traduzem em fuga de capitais e desvalorização cambial acentuada, com repercussões diretas tanto no ambiente econômico quanto no político.

2 - SWIFT: A MAIOR REDE DE PAGAMENTOS DO MUNDO

Em 3 de maio de 1973, o SWIFT foi fundado como uma cooperativa societária sob o direito belga. Nos últimos 40 anos, o SWIFT serve o setor financeiro como uma plataforma de intermediação nas comunicações, provendo produtos e serviços, atuando como desenvolvedor de padrões e organizações. Fundado para criar eficiência, substituindo telegrama e Telex para pagamentos internacionais, o SWIFT forma um núcleo fundamental no campo da infraestrutura de serviços financeiros. É amplamente considerado como a rede de intermediação mais confiável e segura em todo o mundo. Atende mais de 200 países e mais de 11.000 organizações bancárias, instituições de valores mobiliários e empresas clientes (SWIFT History, 2020). Segundo Scott and Zachariadis (2014) o SWIFT serve como uma rede de transporte para um grande número de grandes pagamentos e infraestrutura de valores. Isso o torna o fornecedor mais significativo de serviços de mensagens e processamento financeiro global no mundo.

É importante enfatizar que o SWIFT não é um sistema de pagamentos. Segundo o Reserve Bank of Australia (2019), um sistema de pagamento é uma forma de liquidar transações financeiras, através da transferência de valor monetário, envolvendo instituições, instrumentos, pessoas, regras, procedimentos, padrões e tecnologias que tornam essa troca possível. O sistema de pagamentos é composto por acordos que possibilitam a transferência de fundos entre consumidores, empresas e outras organizações, normalmente mantidos em contas bancárias. Isso inclui instrumentos de pagamento como dinheiro, cartões, cheques e transferências eletrônicas de fundos, bem

como os arranjos que garantem a transferência de fundos entre contas de diferentes instituições financeiras (WORLD BANK, 2020). E, embora o SWIFT possa incluir informações relacionadas a pagamentos, como dados do beneficiário, valor da transação e moeda, ele não processa diretamente as transações financeiras e não liquida os pagamentos. Em vez disso, o SWIFT fornece uma plataforma para troca de informações, permitindo que as instituições financeiras possam posteriormente processar e liquidar as transações de pagamento. Ele não gerencia contas em nome de clientes nem mantém fundos. Em 2012, a rede SWIFT foi usada para enviar e receber mais de 4,5 bilhões de mensagens, variando de pagamentos a confirmações de títulos. Em 2013, o tráfego de mensagens cresceu cerca de 20 milhões de mensagens de transações financeiras por dia (SWIFT History, 2020). Desde a sua fundação, a utilização da rede vem aumentando. Segundo o relatório anual do próprio sistema, em maio de 2021, a rede SWIFT registrou uma média de 42,3 milhões de mensagens FIN³ por dia.

2.1– Estados Unidos e o Uso do SWIFT Como Ferramenta de Sanções

Alguns atos de política externa de Washington podem aumentar a atratividade da utilização do dólar por diversos benefícios diretos para nações que utilizam o dólar. Benefícios políticos implicam a existência de uma relação de trocar “algo por algo”. No que tange aos Estados Unidos, o país garante suporte estrangeiro para o papel internacional de sua moeda em troca de benefícios, tais como ajuda na segurança interna, ajuda militar ou o estabelecimento de tropas militares no país ajudado, também garante concessões econômicas como acesso especial a mercados e ajuda econômica (HELLEINER, 2008).

Segundo McDowell (2021) a ação política dos Estados Unidos pode gerar custos diretos para os governos cujas economias dependem do dólar. A dependência global do dólar significa que a economia mundial é, por sua vez, dependente de bancos comerciais dos Estados Unidos, uma vez que a maioria das transações internacionais depende de intermediação financeira.

³ SWIFT FIN é um tipo de mensagem (Message Type) que transmite informações financeiras de uma instituição financeira para outra. Cada mensagem SWIFT é representada por um número de três dígitos. O primeiro número identifica a categoria à qual a mensagem pertence. O segundo e o terceiro números identificam o tipo de mensagem.

Em novembro de 2012, a rede SWIFT desconectou um número desconhecido de bancos iranianos de seus sistemas, incluindo o Banco Central do Irã. Apesar de ser relativamente uma infraestrutura técnica de mensagens invisível, a rede SWIFT é indispensável para o bom funcionamento do comércio global e bancário, e lida com cerca de 80% das mensagens de pagamento global (DE GOEDE, 2021).

De acordo com o relatório anual do SWIFT de 2010, cerca de nove bancos iranianos, bem como outras vinte e cinco instituições, contavam com o sistema de mensagens. Em janeiro de 2012, a United Against Nuclear Iranian (UANI) enviou uma carta ao SWIFT argumentando que o sistema seria usado pelo Irã para financiar seu programa de armas nucleares, atividades terroristas e fornecer o apoio financeiro necessário para reprimir brutalmente seu próprio povo. Essa campanha teve consequências tanto nos Estados Unidos quanto na Europa. Dessa forma, segundo Farrell e Newman (2019, p.68);

The combination of EU and U.S. sanctions required SWIFT to cut Iranian banks out of its system. In 2012, the EU's Council banned the provision of financial messaging services to Iran. As Lazaro Campos, a former chief executive officer of SWIFT, concluded: "This EU decision forces SWIFT to take action. Disconnecting banks is an extraordinary and unprecedented step for SWIFT. It is a direct result of international and multilateral action to intensify financial sanctions against Iran".

Enquanto os Estados Unidos desistiram do acordo com o Irã, e ameaçaram impor novamente as restrições ao país. O SWIFT respondeu à ameaça de sanções dos Estados Unidos retirando da lista as principais instituições iranianas, ao mesmo tempo em que afirmava publicamente que o fazia para manter a estabilidade do SFI (FARELL; NEWMAN, 2019).

2.2 – O Uso do Dólar Como Arma e as Relações China-Rússia Para Reduzir a Dolarização

Diante da retórica anti-dólar intensificada em Moscou, evidências indicam que as sanções dos Estados Unidos aceleraram o ritmo da “desdolarização” russa, esforços estes que começaram nos anos anteriores a 2014. As mudanças mais notáveis vieram nos esforços russos para reduzir significativamente a participação do dólar em suas reservas. Os esforços para reduzir sua dependência do dólar em pagamentos internacionais também aumentaram (MCDOWELL, 2021).

A economia da Rússia é altamente dependente das exportações de energia, especialmente o petróleo e gás que são cotados e negociados em dólares. O mercado de energia representa uma área em que Moscou faz questão de desvincular-se do dólar, e o governo russo parece ter encontrado um parceiro disposto a ajudá-lo, a China. Em 2015, Pequim começou a pagar por suas importações de petróleo russo em renminbi, enquanto as empresas estatais russas de petróleo publicamente anunciaram sua intenção de aumentar o papel do renminbi em seus negócios com a China (HOBSON, 2015).

Rússia e China se afastaram ainda mais do uso do dólar no comércio bilateral em 2018, após a imposição de pesadas tarifas pelos Estados Unidos sobre produtos chineses. Enquanto Moscou já havia liderado a iniciativa de desdolarização, Pequim rapidamente modelou a estratégia da Rússia quando percebeu seu próprio risco para as medidas financeiras punitivas de Washington. Isso abriu caminho para um acordo realizado em 2019 para substituir o dólar por moedas nacionais em acordos internacionais entre eles. Essa coordenação financeira ajudou a Rússia a reduzir sua dependência do dólar no comércio. Enquanto mais de 80% das exportações totais da Rússia eram denominadas em dólares em 2013, apenas pouco mais da metade de suas exportações totais hoje é liquidada em dólares. A maior parte da queda foi absorvida pelo comércio com a China (BUSHARI & NIKOLADZE, 2022). Em um encontro realizado em 2021 com os ministros das Relações Exteriores da União Europeia, o principal diplomata da Ucrânia, Dmytro Kuleba, disse que pediu um novo pacote de sanções, incluindo a expulsão de bancos russos do SWIFT. A conversa sobre um possível embargo atingiu seu auge em Moscou nos dias que antecederam o anúncio do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, de uma nova rodada de sanções contra a Rússia, com funcionários russos e autoridades bancárias falando sobre os perigos de ser desconectado (MOSCOW TIMES, 2021).

Após a eclosão da crise na Ucrânia no fim de 2021, as sanções financeiras foram intensificadas, algumas das quais são as primeiras a serem usadas contra um grande país como a Rússia. Mais recentemente, em fevereiro de 2022, os Estados Unidos e a Europa impuseram um congelamento dos ativos do Banco Central da Rússia para restringir sua capacidade de usar suas reservas internacionais, o que significou na prática o confisco de cerca de US\$ 300 bilhões em ativos da Rússia, causando choques significativos nos mercados financeiros russos. A segunda restrição, segundo Xu e Xiong (p.2, 2022):

[...] is to restrict Russian institutions' access to the US dollar payment network and SWIFT system. The United States is at the

core of the international payment and settlement system. By restricting or even cutting off the links between Russian financial institutions and the US dollar payment network, it makes Russia impossible to conduct international economic transactions with overseas as usual. For example, in the sanctions imposed by the U.S. Treasury Department on the Russian Savings Bank on 24 February 2022, it required all U.S. financial institutions to close any Russian Savings Bank agency account or remittance account within 30 days, thus kicking the bank out of the US dollar payment and settlement system.

Os países sancionados buscam novos meios de reduzir sua dependência dos ativos em dólares, o que é uma resposta natural às sanções. Isso não apenas reduzirá a ameaça de futuras sanções financeiras dos Estados Unidos, mas também reduzirá o impacto negativo das sanções atuais, como a Rússia, que reduziu progressivamente seus ativos em dólares e o uso do dólar após o incidente da Criméia. Sendo assim, de acordo com Xu & Xiong, (p.4, 2022):

The large-scale financial sanctions imposed by the United States on Russia could further accelerate the Russia's policy stance of de-dollarization. For example, in 31 March decree, Vladimir Putin ordered that gas exports to Europe should be paid for in rubles instead of euros or dollars. Additionally, Russia is seeking payment in non US dollars for oil exports to some Indian customers.

Como, por exemplo, podem ser bancos na Bielo-Rússia ou outros membros da União Econômica da Eurásia⁴, que estão ligados ao SWIFT, assim também como uma alternativa própria, *Financial Messaging System of the Bank of Russia* (SPFS). Desenvolvido em 2014, ele tem mais de 400 usuários domésticos – praticamente todos os credores russos, mas poucos no exterior. Apesar de um desejo compartilhado de reduzir o domínio dos sistemas ocidentais na economia global e de sua amizade diplomática com a China, com duas milhões de mensagens por mês, o sistema doméstico responde por apenas um quinto de todas as mensagens financeiras, de acordo com o Banco da Rússia (2022).

⁴ União Econômica Eurasiática ou União Económica Eurasiática (UEE) é uma união econômica dos Estados localizados principalmente no norte da Eurásia. Um tratado visa a criação da UEE foi assinado em 29 de maio de 2014 pelos líderes da Bielorrússia, Cazaquistão e Rússia, e entrou em vigor em 1 de janeiro de 2015

3 – CIPS E OS MEIOS DE INSERÇÃO DA CHINA NO SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL

Torres e Pose (2018, p.15), apresentam a ideia de que a internacionalização do RMB tem uma perspectiva defensiva. Seu objetivo é diminuir a dependência da China e dos seus parceiros com relação ao uso do dólar em suas transações internacionais, dessa maneira, segundo os autores;

Com o RMB sendo mais procurado nas transações internacionais, os chineses poderiam se precaver em parte da instabilidade sobre o comércio mundial e não precisariam manter tantas reservas em moeda estrangeira para realizar ajustes externos. [...] Aventa-se que, por ora, essa estratégia constitui um movimento defensivo: busca diminuir a dependência chinesa em relação ao dólar e proteger a China das turbulências do sistema financeiro e monetário internacional, mas não competir com ou substituir a moeda ou o sistema financeiro norte-americano. Assim, sua estratégia de internacionalização do RMB não busca desestabilizar ou romper com o padrão dólar flexível, mas sim realizar uma mudança gradual que abra espaço também para a utilização internacional de sua moeda.

Metri (2015) e Strange (1994) destacam a moeda como fator fundamental para a formação de poder dos Estados. Na contramão da teoria liberal que diz que os agentes procuram obter ganhos nas relações internacionais, os autores partem do pressuposto que a falta de uma autoridade legitimamente definida, faz com que os estados nacionais e os agentes estejam sempre em competição para exercer o poder sobre os demais.

A China possui o segundo maior PIB do mundo desde 2010, tendo sustentado um alto crescimento econômico desde a década de 1980 (WORLD BANK, 2017). Embora seja esperado menores índices de crescimento para os próximos anos, ainda há projeções que levam em conta que a China será a maior economia do mundo em período de médio-longo prazo (THE ECONOMIST, 2022). Em relação ao comércio, a China é a maior exportadora do mundo, tendo inclusive ultrapassado os Estados Unidos em 2012 em volume corrente de comércio. A estabilidade de preços, olhando em perspectiva desde 1998 considera-se que os índices de inflação estejam sobre controle (CHEN; PENG, 2010).

Segundo Cheng & Peng (2010), estes elementos colocam o RMB como uma moeda com grandes características de internacionalização. É possível basear-se nesta informação, pois a China tem realizado integração com a economia internacional e com

representativo grau de transações, principalmente na área comercial, de maneira que é possível o uso internacional do RMB.

Outro fator seria que a China vem adotando políticas de forma planejada, que permitem a internacionalização de sua moeda. Estas políticas são realizadas de acordo com suas regras, e não as regras que o mercado dita. Segundo Yongding (p.3, 2014);

There is no other country except the PRC (Popular Republic of China) that has ever made the internationalization of their own national currency a national policy. Taking into consideration the fact that the Government of Japan initially launched the internationalization of the yen only reluctantly, yielding to the pressure from the United States, the PRC is the only country that has tried to internationalize its own currency on its own initiative. It begs the question as to why the PRC decided to push renminbi internationalization rather suddenly in the beginning of the second quarter of 2009. In the 1990s, the Government of the PRC made the integration of the country's economy with the global economy a national policy. The integration has two important dimensions. The first is to participate fully in the international division of labor. The entry into the World Trade Organization (WTO) is a landmark for this dimension. The second is to participate fully in the global financial system. In 1994, the renminbi was devalued and a managed floating system was introduced.

Nos últimos anos, o RMB tornou-se uma moeda de reserva para alguns países como Belarus, Camboja, Malásia, Nigéria, Filipinas, República da Coreia e Rússia. Embora a escala seja muito pequena, muitas vezes abaixo de 5% da participação total nesses países, é um tanto simbólico que o RMB alavancou até certo ponto como moeda de reserva (ZHANG; TAO, 2014).

Não é fácil determinar uma data precisa de quando o PCCh decidiu realizar internacionalização do RMB, mas foi feito um compromisso pelo governo chinês no início da década de 1990 de iniciar a conversibilidade da conta capital e financeira da China até o início da próxima década, segundo Ba, et al., (2010, p.187);

On the one hand, financial institutions create the important channels for RMB business and for its cross-border circulation. The expansion of these financial institutions and the effectiveness of their operations determine the range and convenience of RMB in the world market. On the other hand, the financial market is the stage on which the RMB can perform different currency functions internationally. The acceptance of RMB by the world market relies on an open, stable and developed financial market. A developed financial system can ensure that the external price

(exchange rate) and internal price (interest rate) of RMB are rational and stable, which is the precondition for RMB to be accepted by the international market. But as is well known, the Chinese financial market is currently neither efficient nor sufficiently open.

Algumas medidas foram tomadas, como a reforma do câmbio em 1994/1995 e o estabelecimento da conversibilidade da conta corrente em 1996, que poderiam favorecer a internacionalização da moeda chinesa (HAI; YAO, 2010). Contudo, a crise financeira asiática de 1997 levou o governo a rever o compromisso de tornar conversível sua conta de capitais devido à percepção de que tal processo criaria vulnerabilidades para a economia chinesa, como, por exemplo, um aumento da inflação. Dessa forma, segundo Hay & Yao (2014, p.141);

Maintaining high-speed growth and a low level of inflation is essential requirements for the international use of a currency. A high level inflation rate would result in the depreciation of the nominal and real exchange rate, which can impair the functioning of an international currency, such as a unit of account. Furthermore, a high inflation rate can reduce the purchasing power of residents, thereby affecting other functions of a currency for international use, such as medium of exchange and store of value. (...). In recent years, the Chinese government has not only emphasized the resource allocating function of the market, but also the effect of economic policy. So, while maintaining a high-speed growth rate, the inflation rate, for instance, was far below the growth rate after the “softlanding” policy was announced in 1996. The long-term stability of China’s macro-economy is another factor for the international use of RMB.

A próxima etapa para a internacionalização do RMB acontece com a entrada da China na OMC (Organização Mundial do Comércio) no início da primeira década de 2000, momento em que o país aumentou sua escala comercial e as oportunidades para fechar acordos de livre comércio, acordos estes que poderiam facilitar o surgimento de demanda para a utilização internacional da moeda chinesa. Se destaca a partir de 2003, quando o Banco do Povo da China (PBoC, banco central chinês), autorizou as autoridades monetárias de Hong Kong a realizar negócios em RMB (BA et al, 2010).

3.1 – Como a Crise dos Estados Unidos Favoreceu a Moeda Chinesa

Segundo Yongding (2014), o interesse na internacionalização do RMB aumentou repentinamente em 2009. As causas do aumento do interesse na internacionalização da moeda podem ser resumidas da seguinte forma: a reforma do SMI não teve o apoio do

governo dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, a China não tinha força suficiente para desafiar a supremacia do dólar. Esta talvez seja a razão pela qual a proposta do governador Zhou de uma “moeda supranacional” foi descartada por outras autoridades chinesas. A reforma do SMI não seria apenas uma questão política e econômica importante, mas também tecnicamente complicada.

A partir de 2013, passou a manifestar-se nos discursos do governo chinês a expressão *contradição estrutural*, para descrever a competição entre os Estados Unidos e a China. Esse foi o pretexto que deu mais um impulso a internacionalização da moeda chinesa. Quando a China percebe o enfraquecimento dos Estados Unidos, vê nisto uma chance para que o país possa se impor na economia internacional em busca de novos espaços (XUETONG, 2014).

Com isso, juntaram-se outras iniciativas, dentre as quais podem ser destacadas: a continuidade de internacionalização das empresas chinesas, com aumento de fusões e compras facilitadas pela crise financeira⁵; a criação de novas Áreas de Livre Comércio, a criação do Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB), a fundação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) com objetivo de ajudar no desenvolvimento dos países do BRICS, o lançamento da Iniciativa *Belt and Road*⁶, na qual todos os investimentos feitos no continente africano são na própria moeda chinesa, o aumento da internacionalização de bancos chineses, e a criação de seu próprio sistema de pagamentos, o CIPS.

3.2 – O Cross-Border Interbank Payment System (CIPS) no Sistema Financeiro Internacional

O CIPS foi criado em outubro de 2015 como um sistema de liquidação e compensação de pagamentos para transações que usam o renminbi, O sistema é supervisionado pelo PBoC, mas é administrado pela CIPS Co. Ltd em Xangai. Seu uso aumentou constantemente, com um valor médio diário de transação de 388,8 bilhões de

⁵ O documentário *American Factory*, é um exemplo de como o fechamento de uma fábrica nos Estados Unidos dá lugar à multinacional chinesa Fuyao que implementa outra cultura organizacional e condições de trabalho. Trabalhadores chineses e norte-americanas dividem o mesmo ambiente de trabalho, deslocando e afirmando suas diferenças.

⁶ *Belt and Road* (BRI) é uma ambiciosa estratégia de desenvolvimento adotada pelo governo chinês que visa reviver antigas rotas de comércio por meio de uma rede de projetos de infraestrutura para a Ásia Central, o Sudeste Asiático, o Oriente Médio, África e América Latina.

RMB (US\$ 61,3 bilhões) em fevereiro de 2022, um aumento de cerca de 50% em relação ao ano anterior (WASHINGTON POST, 2022).

Conforme o site oficial do CIPS, em outubro de 2022, o CIPS possuía 1.353 participantes. Entre os participantes, 975 são da Ásia (sendo 552 da China), 185 da Europa, 47 da África, 29 da América do Norte, 23 da Oceania e 17 da América do Sul, abrangendo 107 países e regiões ao redor do mundo.

Segundo o Governo do Canadá (2015), o CIPS é visto pela maioria dos observadores como uma iniciativa significativa no esforço da China para facilitar e promover o uso internacional de sua moeda. No dia do lançamento, o Banco Industrial e Comercial (ICBC) em Cingapura liberou RMB 35 milhões (US\$ 7,8 milhões) no CIPS. Esta foi a primeira transação desse tipo para o ICBC e consistiu em um pagamento de acordo comercial da Raffemet Pte Ltd de Cingapura para a Baosteel Resources em Xangai. No mesmo dia de seu lançamento, o Banco da China (BoC) em Sydney processou sua primeira transação em RMB por meio do CIPS, uma transferência com o montante de RMB 37 milhões para a China em nome de uma empresa australiana, e o Standard Chartered concluiu sua primeira transação em RMB, transação mediada pela CIPS da China para Luxemburgo em nome da IKEA.

Antes do CIPS, a maior parte da compensação de RMB era feita por meio de bancos de compensação de RMB offshore que o PBoC havia designado para atender Hong Kong, Cingapura, Londres e, a partir de março de 2015, Toronto e Vancouver. Os bancos de compensação offshore continuam cruciais porque o sistema doméstico de compensação e liquidação interbancária da China, o China National Advanced Payment Systems (CNAPS), não estava *diretamente vinculado* para apoiar redes de pagamentos internacionais. Ainda segundo o Governo do Canadá (2015):

The PBOC implicitly acknowledged the shortcomings of the existing dual arrangements, writing that, “With the RMB becoming the second largest cross-border payment currency in China and the fourth most widely used payment currency globally, it is imperative to build [improved] infrastructure to support development of business in RMB”. CIPS is designed to allow companies outside the People's Republic of China (PRC) to clear RMB transactions directly with their Chinese counterparts and thereby reduce the number of steps involved in a payment. The head of treasury of a large European multinational corporation (based in Hong Kong) said that direct clearing through CIPS marks an important development for small and medium-sized companies operating in China, as their

correspondent banks can now access a network wider range to settle payments in RMB, leading to lower costs.

Wildau (2015), afirmava que os pagamentos em RMB para a China eram lentos e caros de executar; e também observou que o sistema de pagamentos doméstico da China suportava apenas caracteres chineses, tornando-o incompatível com o SWIFT. Os analistas do banco destacaram que de tempos em tempos aconteciam mal-entendidos nos sistemas de compensação pré-CIPS, devido à codificação diferente e ao uso de idiomas diferentes. Segundo Wildau, (2015, p.14) é fundamental para a China o uso CIPS, pois;

Currently most cross-border renminbi payments are routed through offshore renminbi clearing banks that the PBoC has appointed to serve Hong Kong, Singapore, London and other offshore renminbi centres. As overseas affiliates of big chinese lenders, the clearing banks can use internal channels to recycle offshore renminbi back into to China and have access to liquidity from the PBoC. The clearing banks are crucial because China's domestic interbank clearing and settlement systems the China National Advanced Payments System (CNAPS), does not support international payments. CIPS is trying to be the middleman between Swift and CNAPS. That makes the process smoother because Swift cannot talk to CNAPS.

O CIPS significa um avanço, pois oferece uma plataforma única e de maior eficiência. Dessa forma, o lançamento do CIPS eliminaria um dos maiores obstáculos à internacionalização do RMB, e aumentaria o uso global da moeda chinesa, reduzindo os custos de transação e os tempos de processamento (REUTERS, 2022).

3.3 – As Consequências Para o Sistema Monetário e Financeiro

Em resposta ao ataque da Rússia à Ucrânia, os Estados Unidos e uma coalizão de países cooperantes impuseram severas sanções financeiras ao governo, corporações e indivíduos russos. Bloquear a Rússia do SWIFT reduziu sua capacidade de conduzir transações financeiras internacionais, forçando importadores, exportadores e bancos a encontrar novas maneiras de transmitir instruções de pagamento (RAPPEPORT, 2022).

Segundo Eichgreen (2022), esses desdobramentos levaram a Rússia, assim como outros países a ponderar se poderiam encontrar-se na mesma posição, a explorar novas alternativas. Essas opções podem incluir a criação de um substituto para o SWIFT para enviar instruções sobre transações interbancárias; sendo assim, encontrar um veículo diferente do dólar para denominar e executar transações. Especificamente, os países estão

olhando para a China, que além de ser uma potência financeira, criou sua própria câmara de compensação para transações internacionais e embarcou em uma campanha para encorajar o uso internacional mais amplo de sua moeda.

A partir de abril de 2020, a Rússia aceitou o renminbi em pagamento pelas exportações de petróleo e carvão para a China por meio do CIPS. O renminbi entregue ao banco central russo também poderia ser usado para estabilizar a taxa de câmbio do rublo. Mas é inovador que, quando a Rússia deixou de aceitar dólares em pagamento por suas exportações para a China, passou a receber euros (YEUNG; GOH 2022).

Segundo HE (2023), a China desempenha um papel fundamental em ajudar a sustentar a economia russa. Isso ocorre porque a China tem uma grande demanda por recursos naturais, como petróleo e gás, e a Rússia é um grande produtor desses recursos. Como resultado, a China se tornou o maior importador de petróleo da Rússia e um importante comprador de gás natural russo. A China tem investido em projetos de infraestrutura na Rússia, incluindo a construção de pontes, estradas e ferrovias. Esses investimentos têm sido importantes para impulsionar a economia russa e criar oportunidades de emprego. Apesar das tensões, China e Rússia têm buscado fortalecer sua relação econômica. Em 2020, os dois países lançaram um fundo conjunto de investimento de US\$ 1 bilhão para financiar projetos em setores como tecnologia e inovação. Além disso, a China tem buscado aumentar sua presença na África, rica em recursos naturais e que tem sido objeto de disputa entre a Rússia e Estados Unidos. Como resultado, a China investe em portos e outras infraestruturas na região, o que pode ajudar a impulsionar ainda mais a economia russa.

Essas alternativas atrairão países preocupados em serem alvo de sanções dos Estados Unidos. Como, por exemplo, o Irã, que segundo o próprio site do SWIFT:

The new European Council decision, as confirmed by the Belgian Treasury, prohibits companies such as Swift to continue to provide specialised financial messaging services to EU-sanctioned Iranian banks. Swift is incorporated under Belgian law and has to comply with this decision as confirmed by its home country government.

No cenário extremo em que as relações entre os Estados Unidos e a China se romperiam, poderiam surgir dois sistemas monetários e financeiros autônomos: um sistema ocidental centrado nos Estados Unidos e utilizando o dólar e um sistema centrado na China e utilizando o renminbi. Em um cenário menos extremo, onde não há sanções

dos Estados Unidos à China (ou vice-versa) e nenhum conflito militar direto entre os dois países, haveria sobreposição. As instituições financeiras ocidentais usariam o renminbi e o CIPS para algumas transações com suas contrapartes chinesas, e as instituições financeiras chinesas usaria o CHIPS (EICHGREEN, 2022).

A maioria dos observadores, ao se referir à dissociação Estados Unidos-China, prevê crescimento mais lento ou estagnação dos fluxos de comércio e investimento bilaterais, não que esses fluxos cessassem totalmente (SEGAL, 2021). Segundo Lee (2022), O sistema de mensagens financeiras da China é usado apenas por poucos participantes, e o CIPS continua a depender do SWIFT para a maioria de suas transações. O renminbi, no qual as transações transfronteiriças adicionais serão denominadas se e quando os pagamentos migrarem para o CIPS, representa apenas 2,1% das transações atualmente suportadas pelo SWIFT.

Assim, países como os Estados Unidos, que dependem de sanções financeiras, devem ponderar e se preparar para o desenvolvimento de novas ferramentas financeiras alternativas na China e em outros lugares. Isso pode significar ampliar a coalizão de países agindo em conjunto para aplicar sanções, ao mesmo tempo em que incentiva as instituições financeiras domésticas a continuar trabalhando por meio de câmaras de compensação ocidentais. Pode significar confiar mais em sanções não financeiras e criar instrumentos não financeiros, enquanto as sanções financeiras se tornam menos bem-sucedidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior contribuição para o comércio internacional da China vem na forma de investimento direto de multinacionais e outras empresas estrangeiras. Mais de 60% dos dispositivos e componentes eletrônicos exportados pela China são vendidos como produtos dessas empresas estrangeiras. Apesar disso, para o comércio na Ásia, certamente deve haver um incentivo para muitas empresas fazerem acordos em renminbi, principalmente quando o dólar está volátil (KE, 2022).

A ideia de criar alternativas ao SWIFT ganhou força nos últimos anos por outros motivos que não o interesse da China em internacionalizar sua moeda. Muitos bancos russos foram suspensos do SWIFT e sujeitos a sanções estritas após a invasão da Ucrânia. Isso alimentou especulações sobre o que poderia acontecer em caso de outros

conflitos, como no Estreito de Taiwan. A perspectiva de ser excluída do SWIFT é outro motivo para o desejo da China de fortalecer a usabilidade do CIPS, embora isso possa não ser suficiente para contornar as sanções impostas ao país.

Reconhecendo as dificuldades econômicas que a Rússia enfrentou desde que foi excluída do SWIFT, a China agora considera o avanço do CIPS uma questão prioritária. A China pode estar sujeita a sanções, dado o tom cada vez mais conflituoso das suas relações com os Estados Unidos. Pequim também teme que as transações processadas via SWIFT possam estar sujeitas ao monitoramento das autoridades financeiras dos Estados Unidos. Para transações sensíveis, portanto, o processamento de pagamentos via sistema próprio tem a vantagem de reduzir a exposição a riscos de segurança.

O PBoC pode ter ambições de longo prazo sobre ganhar ascendência dentro do SFI por meio do CIPS. Mas os objetivos imediatos são atenuar o impacto das sanções ocidentais e expandir o volume do comércio. De todo modo, transformar o renminbi em uma moeda de maior aceitação internacional, exigirá maiores esforços, além do desenvolvimento do CIPS.

Referências

Ba, S., Wu, B., Yuan, P., Wang, M. & Yin, Z. (2010). Effects Of Rmb Internationalization On China's Finance Industry. In W. Peng & C. Shu (Eds.), *Currency Internationalization: Global Experiences And Implications For The Renminbi* (pp. 186-208). London: Palgrave Macmillan.

Bank of Russia. Financial Messaging System of the Bank of Russia (SPFS). 2022. Disponível em: <https://www.cbr.ru/eng/psystem/fin_msg_transfer_system/> Acesso em 23 de dezembro de 2022.

Bushari, M., Nikoladze, M., (2022). Russia And China: Partners In Dedollarization. <[Atlanticcouncil.Org/Blogs/Econographics/Russia-And-China-Partners-In-Dedollarization/](https://atlanticcouncil.org/blogs/econographics/russia-and-china-partners-in-dedollarization/)> Acesso em 16 de novembro de 2022.

Chen, H. & Peng, W. (2010). The Potential Of The Renminbi As An International Currency. In W. Peng & C. Shu (Eds.), *Currency Internationalization: Global Experiences And Implications For The Renminbi*. London: Palgrave Macmillan.

De Goede, M. (2021) Finance/Security Infrastructures, *Review of International Political Economy*, Volume 28, N.2.

Dupas, G. Hegemonia Norte-Americana, Governabilidade Global E Impasses Nos Grandes Países Da Periferia. Contexto Internacional [Online]. 2003, V. 25, N. 2, pp. 273-295. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-85292003000200002>>. Epub 27 Set 2010. Issn 1982-0240. Acesso em 6 de novembro de 2022

Eichgreen, B. (2022) Sanctions, Swift, And China's Cross-Border Interbank Payments System. *Center For Strategic & International Studies Briefs*, 20 de maio. Disponível em < <https://www.csis.org/analysis/sanctions-swift-and-chinas-cross-border-interbank-payments-system>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2023.

Fernandes, M.P. *Regime cambial e desempenho macroeconômico: a experiência da Argentina, México e Brasil nos anos 1990*. São Paulo: Paco Editorial.

Gabriel Wildau (2015). "China Launch Of Renminbi Payments System Reflects Swift Spying Concerns", *Financial Times*, 8 de outubro. Disponível: <<https://www.ft.com/content/84241292-66a1-11e5-a155-02b6f8af6a62>>. Acesso em: 29 de janeiro de 2023

Government of Canada (2015). Beijing Creates Its Own Global Financial Architecture As A Tool For Strategic Rivalry. Disponível em: <<https://www.Canada.Ca/En/Security-Intelligence-Service/Corporate/Publications/China-And-The-Age-Of-Strategic-Rivalry/Beijing-Creates-Its-Own-Global-Financial-Architecture-As-A-Tool-For-Strategic-Rivalry.Html>> Acesso em 16 de dezembro De 2022.

Hai, W., Yao, H. (2010). Pros And Cons Of International Use Of The Rmb For China. In: Peng, W., Shu, C. (Eds) *Currency Internationalization: Global Experiences And Implications For The Renminbi*. Palgrave Macmillan, London.

He, Laura. (2023). Saiba como a China vem ajudando a sustentar a economia russa. CNN Brasil, São Paulo, 26 fev. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/saiba-como-a-china-vem-ajudando-a-sustentar-a-economia-russa/>. Acesso em: 28 fevereiro de 2023.

Helleiner, E. (2008). Political Determinants Of International Currencies: What Future For The Us Dollar? *Review Of International Political Economy*. Volume 15, Issue 3, 28 de jul.

Hobson, P. (2015). "Russia Embraces Yuan In Move Against Us Dollar Hegemony." The Moscow Times. <<https://Themoscowtimes.Com/Articles/Russia-Embraces-Yuan-In-Moveagainst-Us-Dollar-Hegemony-47404>> Acesso em: 15 de Julho de 2021.

Ke, L. China's Cross-Border Interbank Payment System: The First Step In The Rmb's Internationalization. 2022. The Tokyo Foundation For Policy Research <https://Www.Tokyofoundation.Org/Research/Detail.Php?Id=895> Acesso em: 14 de dezembro de 2022.

Lee, Lizzi. (2022). Cips Vs. Chips: China's Alternative To The U.S.-Dominated Financial System Live. The China Project. Disponível em: <<https://Thechinaproject.Com/2022/10/31/Cips-Vs-Chips-Chinas-Alternative-To-The-U-S-Dominated-Financial-System-Live-With-Lizzi-Lee/>> Acesso em: 15 de dezembro de 2022.

Mcdowell, D. (2021) Financial Sanctions and Political Risk In The International Currency System. *Review of International Political Economy*. Volume 28, 10 de mar.

Metri, M. (2015). A Ascensão Do Dólar E A Resistência Da Libra: Uma Disputa Político-Diplomática. *Revista Tempo Do Mundo*, 1(1), 65-92. Disponível em: <http://Www.Ipea.Gov.Br/Agencia/Images/Stories/Pdfs/Rtm/150305_Rtm_V1_N1_Port_Cap3.Pdf>

Qiyuan Xu & Aizong Xiong (2022): The Impact of Financial Sanctions on The International Monetary System. *China Economic Journal*, volume 15, 30 de ago.

Rappeport, A. (2022). Why Didn't The U.S. Cut Off Russia From Swift? It's Complicated. The New York Times <https://www.nytimes.com/2022/02/24/business/russia-swift-financial-system.html> Acesso em: 17 de dezembro de 2022.

Reserve Bank of Australia. Payments and Infrastructure. (2019). Disponível em: <<https://www.rba.gov.au/payments-and-infrastructure/payments-system.html>>. Acesso em: 23 de agosto de 2022.

Reuters. (2020). Factbox-China's Onshore Yuan Clearing And Settlement System Cips. <<https://www.reuters.com/article/china-banks-clearing-idusl3n2f115e>> Acesso em 20 de Julho de 2021.

Reuters (2022). Factbox: What Is China's Onshore Yuan Clearing And Settlement System Cips?. < <https://www.reuters.com/markets/europe/what-is-chinas-onshore-yuan-clearing-settlement-system-cips-2022-12-13/#:~:Text=What%20is%20cips%3f,Banks%20in%20offshore%20yuan%20hubs.>> Acesso em: 13 de dezembro de 2022.

Scott, S. V., & Zachariadis, M. (2012). Origins and Development of Swift, 1973 – 2009. *Business History*. 54 (3). Disponível em: < <https://eprints.lse.ac.uk/46490/1/Origins%20and%20Development%20of.pdf> > Acesso em: 7 de fevereiro de 2022.

Segal, Stephanie; Matthew Reynolds; Brooke Roberts. (2021). *Degrees Of Separation: A Targeted Approach To U.S.-China Decoupling*. Washington, Dc: Center For Strategic & International Studies. Disponível em: <<https://www.csis.org/analysis/degrees-separation-targeted-approach-us-china-decoupling-final-report>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022

Strange, S. (1994). *States And Markets*. New York: St. Martin's Press.

SWIFT instructed to disconnect sanctioned Iranian banks following EU Council decision. (2012) 15 March. Disponível em: < <https://www.swift.com/insights/press-releases/swift-instructed-to-disconnect-sanctioned-iranian-banks-following-eu-council-decision> >.

Swift History (2020). Disponível em: < <https://www.swift.com/about-us/history>> Acesso em 07 de Julho de 2021.

The Moscow Times (2021). Should Russian Banks Be Scared Of Swift Disconnection? <<https://www.themoscowtimes.com/2021/04/22/should-russian-banks-be-scared-of-swift-disconnection-a73644>> Acesso Em 15 De Julho De 2021.

The Washington Post (2022). Why China's Payment System Can't Easily Save Russian Banks Cut Off From Swift. < https://www.washingtonpost.com/business/why-chinas-payment-system-cant-easily-save-russian-banks-cut-off-from-swift/2022/03/14/8e7a9012-a3ea-11ec-8628-3da4fa8f8714_story.html>. Acesso em 15 de dezembro de 2022.

The World Bank. Payment Systems. (2020). Disponível em: <<https://moodle.ufrgs.br/course/view.php?id=113061>> Acesso em 15 de dezembro de 2022.

Torres, Ernani; Pose, Mirko. (2018). A Internacionalização Da Moeda Chinesa: Disputa Hegemônica ou Estratégia Defensiva? *Revista de Economia Contemporânea*. 22 (1)

Xuetong, Y. (2014). From Keeping A Low Profile To Striving For Achievement. *The Chinese Journal Of International Politics*, 7(2), 153-184

Yeung, Raymond And Khoon Goh. (2022). “Petroyuan Will Not Bring About a Regime Shift Soon.” Anz Research, *China Insight*, 6 de abril.

Yu, Yongding. (2014). How Far Can Renminbi Internationalization Go? Adbi Working Paper 461. Tokyo: Asian Development Bank Institute. Disponível em: <<http://www.adbi.org/workingpaper/2014/02/13/6136.How.Far.Can.Renminbi.Internationalization.Go/>> Acesso em 18 de outubro de 2022.

Zhang, L. & Tao, K. (2014). The Benefits and Costs of Renminbi Internationalization. *Abdi Working Paper Series*, 481, 1-29.